

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Aline Rodrigues da Cunha¹
 Andreza Alves de Almeida²
 Delanne Cristina Souza de Senna Fontinele³
 Lenilton Silva da Silveira Júnior⁴
 Sheyla Priscylla Silva Oliveira⁵
 Tayssa Suelen Cordeiro Paulino⁶

RESUMO: O Câncer de Mama é a multiplicação desordenada de células mamárias em células malignas; não existe uma origem específica, podendo ser desenvolvido em decorrência multifatorial. O enfermeiro traz importantes informações sobre exames preventivos e periódicos para rastreamento e detecção precoce a fim de evitar o número de novos casos, mas acima de tudo, aumentar a expectativa de vida dessa paciente após o diagnóstico. Assim, o objetivo deste estudo é descrever a importância do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa. A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Quanto à realização de ação educativa é oportuno para o enfermeiro realizá-la durante a consulta de enfermagem, cujo momento é fundamental, pois o profissional de enfermagem possui autonomia em acentuar as orientações quanto ao autoexame Clínico das Mamas, abordar aspectos mamários normais e aspectos característicos do câncer de mama, assim como realizar corretamente o exame clínico das mamas, sendo também atribuição do enfermeiro elencar ações para o controle dessa doença. O enfermeiro é profissional com atributos para promover, prevenir e orientar os pacientes nos serviços de saúde e na sua comunidade, tendo participação direta nos avanços do processo de enfermagem, além do mais, é possível endossar o compromisso da prevenção frente às doenças através de palestras, oficinas e consulta de enfermagem munida de inovações para com às usuárias.

Palavras - chave: Enfermagem. Câncer de mama. Educação em saúde.

ABSTRACT: Breast Cancer is the disordered multiplication of mammary cells into malignant cells; there is no specific origin and can be developed in a multifactorial way. The nurse brings important information about preventive and periodic examinations for screening and early detection in order to avoid the number of new cases, but above all, to increase the life expectancy of this patient after the diagnosis. Thus, the purpose of this study is to describe the importance of the nurse in the orientation, promotion and prevention of breast cancer. This is an integrative review type study. The search was performed through the Virtual Health

¹ Discente do 10º período do Curso Graduação em Enfermagem do UNIFACEX. E-mail: aline-r-@hotmail.com.

² Discente do 10º período do Curso Graduação em Enfermagem do UNIFACEX. E-mail: gaf763@gmail.com.

³ Bióloga. Doutora em Biotecnologia pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (vinculado ao RENORBIO – Rede Nordeste de Biotecnologia na Fundação Universidade Estadual do Ceará). E-mail: delanne@unifacex.edu.br.

⁴ Farmacêutico. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/IOC) E-mail: leniltonsilveira@unifacex.edu.br.

⁵ Discente do 6º período do Curso Graduação em Enfermagem do UNIFACEX. E-mail: sheylapriscylla@yahoo.com.br .

⁶ Enfermeira. Doutora em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. E-mail: tayssa.tsp@gmail.com.

Library (VHL) in the following electronic databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Regarding the accomplishment of educational action, it is opportune for the nurse to perform it during the nursing consultation, whose moment is fundamental, since the nursing professional has autonomy in accentuating the guidelines regarding the self-examination Clinical of the Mamas, to address normal mammary aspects and characteristic aspects of breast cancer, as well as correctly perform the clinical examination of the breasts, and also the nurse's assignment to list actions to control this disease. The nurse is a professional with attributes to promote, prevent and guide the patients in the health services and in their community, having a direct participation in the advances of the nursing process, in addition, it is possible to endorse the commitment of prevention against diseases through lectures , workshops and nursing consultation with innovations for users.

Keywords: Nursing. Breast cancer. Health education.

1 INTRODUÇÃO

O Câncer de Mama (CM) é a multiplicação desordenada de células mamárias em células malignas, não existe uma origem específica, podendo ser desenvolvido em decorrência multifatorial, como a idade, pois a longevidade do organismo apresenta maior susceptibilidade às mudanças celulares devido ao tempo de exposição no transcorrer da vida, hereditariedade, nuliparidade, menarca precoce, protelação gestacional, uso prolongado de anticoncepcionais orais, bebida alcoólica, tabagismo e sedentarismo são citados como fatores de risco. (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2017).

As mulheres que desencadeiam mutações dos genes BRCA1 e BRCA2, estes responsáveis por reparar as lesões ocasionadas ao ácido desoxirribonucleico (DNA), tornam-se vulneráveis ao desenvolvimento do CM, pois este processo pode levar a perda defensora do organismo contra o ataque do possível tumor, aumentando o índice de progressão do câncer entre 50 a 85% em média (BRASIL, 2013).

É uma doença potencialmente grave se não for detectada e tratada em tempo hábil; popularmente afeta as mulheres, mas, os homens também são acometidos, mesmo que de forma mais rara. O CM, de modo global, é o maior agente determinante de óbitos ao se falar de câncer nas mulheres, devido às diversas amostras morfológicas, variações genéticas e distintas reações terapêuticas, por vezes dificultando o bom prognóstico se detectado tardiamente (MATOS; SILVA; KOLLN, 2016).

Segundo os dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) (2017), foram estimados em 57.960 novos casos de câncer de mama para o ano de 2018. O número de óbitos no ano de 2015 colhidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por

meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) chegou ao total de 15.593, sendo 187 homens, 15.403 mulheres e três de sexo ignorado. No ano de 2012 sucederam 13.746 óbitos, no ano 2013 foram 14.388 óbitos e no de 2014 sumarizou em 14.786 óbitos.

O diagnóstico precoce tem como escopo, identificar os problemas mesmo antes de manifestarem-se como sintomas, integrando-se como artifício eficiente para poder atacar o tumor ao nascer, uma vez que os tumores em sua fase inicial se curam com mais facilidade (MORAES et al., 2016).

O enfermeiro traz importantes informações sobre exames preventivos e periódicos, que auxiliam no rastreamento e detecção precoce do câncer de mama a fim de evitar que estes números cresçam de forma exponencial e, acima de tudo, para aumentar a expectativa de vida dessa paciente após o diagnóstico (AZEVEDO e SILVA et al., 2014).

Faz-se necessário a mulher conhecer seu corpo e, principalmente, as mamas, assim ela pode aprender a localizar quaisquer anormalidades ou pequenos nódulos que possam surgir. Ao palpar os seios com frequência, poderá perceber mudanças e, com isso ajudará na detecção de possíveis problemas prévios (MELO; SOUZA, 2012).

A escolha pela temática partiu de experiências vivenciadas durante a prática acadêmica em Unidades Básicas de Saúde, na qual observou-se que durante as consultas de enfermagem na realização do exame citopatológico, as mulheres aparentavam pouco conhecimento ou nenhum acerca da importância do exame para prevenção do Câncer de Mama. Desse modo, elaborou-se a seguinte questão: qual a importância do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama?

Assim, o trabalho poderá contribuir com as produções científicas na área e ainda fomentar discussões acerca do relevante papel do enfermeiro dentro da atenção básica de saúde, na orientação, promoção e prevenção a respeito do câncer de mama.

Baseado nos fatos expostos, este estudo tem como objetivo descrever a importância do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa. Este tipo de revisão permite uma síntese baseada em outras literaturas, a fim de fornecer uma compreensão completa de um fenômeno particular. A revisão integrativa baseia-se em um método explícito e sistemático de pesquisa e análise da literatura, permitindo a inclusão de estudos primários e secundários,

sejam quantitativos como qualitativos, e não inclui necessariamente a análise da qualidade dos estudos incluídos (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

Para a construção desta revisão literária, foram utilizadas as seguintes etapas: seleção das questões temáticas; coleta de dados através da base de dados eletrônica, com alguns critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; elaboração de um instrumento de coleta com informações de interesses a serem extraídas dos estudos, análise críticas da amostra, interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para pesquisa foram: Enfermagem, Câncer de mama e Educação em saúde. Para refinamento do material, utilizou-se o operador booleano AND combinados da seguinte forma: Enfermagem AND Câncer de mama que resultou em 1627 estudos, Enfermagem AND Educação em saúde foram 4953 originados, Câncer de mama AND Educação em saúde resultou em 397 e Enfermagem AND Câncer de mama AND Educação em saúde sumarizando em 397 estudos.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados na língua portuguesa disponíveis na forma gratuita e *online*, e que compartilhassem da temática e objetivo proposto. E quanto aos critérios de exclusão, destaca-se: artigos em língua estrangeira, duplicados, em forma de resumos e carta ao editor.

Para análise crítica dos artigos, realizou-se leitura completa com as respectivas sínteses. Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores e demais fontes de pesquisa, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos científicos que foram pesquisados, no que diz respeito ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras consultadas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do processo de busca, obteve-se 397 artigos. Entretanto, após leitura de seus resumos e considerando os critérios de inclusão estabelecidos, foram utilizados 10 artigos para construção desta revisão. Vale ressaltar que alguns trabalhos apareceram em mais de uma das bases de dados e, por tal razão, foram contabilizados apenas uma vez.

Os artigos utilizados estão dispostos no quadro abaixo de acordo com o ano de publicação, tipo de abordagem do estudo, base de dados, título, objetivo e principais conclusões.

Quadro 1 - Quadro síntese dos artigos selecionados de acordo com: base de dados, ano de publicação, título, objetivo, tipo de estudo e principais conclusões. Natal/RN, 2018.

BASE DE DADOS	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ABORDAGEM ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
SCIELO	2014	Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na atenção oncológica.	Identificar a qualificação e conhecer a atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na atenção oncológica	Estudo transversal de abordagem quantitativa	A melhoria da assistência aos pacientes oncológicos, capacitações, sendo esta de grande relevância, uma vez que visa à qualificação, especialização e educação permanente dos profissionais de saúde, os quais têm papel fundamental para o controle do câncer.
	2016	Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama.	Identificar as ações de detecção precoce do câncer de mama desenvolvidas por enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde.	Estudo transversal	Para auxiliar nas ações de detecção precoce do câncer de mama, o enfermeiro conta com o suporte operacional dos sistemas de informação implantados na UBS.
	2017	O papel do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama	Demonstrar o papel do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama	Revisão bibliográfica	As ações de detecção precoce do câncer de mama estão sobrepostas entre as ações de iniciativa própria da enfermagem e o exame clínico das mamas. Ressaltando seu papel como orientador e conscientizador.
	2012	O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama em um município do sertão pernambucano: uma abordagem da prática profissional.	Ressaltar o papel do enfermeiro na atenção e prevenção do câncer de mama em um município do sertão pernambucano.	Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa	As condutas do enfermeiro vão desde a realização da consulta de enfermagem e orientação de seus pacientes à solicitação de exames necessários e participação em ações educativas, exercendo assim, além de um papel

					preventivo, um aliado no diagnóstico precoce da patologia.
2013	Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil	Identificar os estudos referentes às ações realizadas pelo enfermeiro na atenção primária para o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil	Revisão integrativa de literatura		A importância da consulta de enfermagem para melhoria do atendimento às usuárias do serviço e a autonomia do enfermeiro em relação ao desenvolvimento de competências com vistas ao controle do câncer de mama.
2016	Rastreamento oportunístico do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Identificar as ações de rastreamento oportunístico do câncer de mama realizadas por enfermeiros de unidades básicas de saúde (UBS) de Ribeirão Preto.	Estudo descritivo, transversal, desenvolvido nas UBS do município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo		Os enfermeiros devem orientar as usuárias sobre a periodicidade e o início do AEM, e também ensinar e observar se elas realizaram adequadamente a técnica, na intenção de que descubram alguma alteração na mama, e, conseqüentemente, ocorra a detecção do tumor mais precocemente.
2017	Ações do Enfermeiro no rastreamento do câncer de mama na atenção básica.	Descrever as ações do enfermeiro no rastreamento e detecção precoce do câncer de mama na atenção básica	Pesquisa de campo, do tipo transversal, exploratória, com abordagem quantitativa		O enfermeiro deve obter conhecimento quanto a etapas da assistência que são em três distintos momentos: 1º a partir dos sintomas iniciais até a primeira avaliação médica; o 2º compreende o tempo da avaliação inicial a primeira avaliação com o especialista e o 3º do acesso ao serviço especializado de referência ao tratamento específico.
2017	Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama	Analisar as ações realizadas por enfermeiros da Atenção Primária em Saúde para rastreamento	Estudo descritivo, transversal, realizado com 70 enfermeiros, com auxílio de		Para que as ações de rastreamento oportunístico do câncer de mama sejam implantadas conforme proposta

LILACS			oportunístico do câncer de mama, tendo como parâmetro a proposta do Ministério da Saúde.	questionário validado, elaborado segundo as ações determinadas pelo programa de controle de câncer de mama do Brasil	do Ministério da Saúde é fundamental que se invista na qualificação dos profissionais e na reestruturação do processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família.
	2016	Fatores que influenciam ações educativas sobre câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família.	Identificar fatores que influenciam nas atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na educação em saúde, visando promoção à saúde e prevenção do câncer de mama.	Estudo descritivo, qualitativo	As atividades que visam a capacitação dos profissionais enfermeiros atuantes nas UBS, o perfil dos profissionais, a organização do trabalho no cotidiano e a capacitação dos profissionais é de relevância ímpar para o aprendizado e aperfeiçoamento das relações sociais próprias nos serviços de saúde
	2014	Câncer de mama: a possibilidade da detecção precoce	Caracterizar a detecção precoce do câncer de mama como medida de controle reforçando informações acerca dos fatores de risco	Revisão bibliográfica	Durante o exame físico das mamas abre-se a oportunidade para o enfermeiro educar a população feminina sobre o câncer da mama, seus sintomas, fatores e risco, detecção precoce e sobre a composição e variabilidade da mama normal.

Fonte: Autoria própria, 2018.

Para a síntese dos resultados, foram incluídas pesquisas quanto a importância do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama, além de versar sobre a relevância das atividades associadas à capacitação do enfermeiro para as ações de rastreamento do CM posteriormente. Verificou-se que nos anos de 2012 e 2013 foi publicado 1 estudo para ambos períodos, 2014 e 2017 foram publicados 2 estudos para cada ano e em 2016 foram 3 estudos.

A propósito do tipo de estudo foram publicados, 2 estudos transversais sendo 1 com abordagem quantitativa, 2 estudos exploratórios e com abordagem qualitativa, destes sendo 1

descritivo e outro transversal, 1 descritivo transversal e 3 de revisão integrativa. A base de dados que mais foi evidenciada foi a SCIELO com 07 publicações, seguida da LILACS com 03.

Atualmente, estipula-se em média 30% das neoplasias podem ser prevenidas, no que condiz a possível premissa de que é modificável o risco de desenvolver o câncer. Nos Estados Unidos, por exemplo, estudos apontam que ao menos dois terços dos óbitos decorrentes do câncer estão interligados com apenas fatores modificáveis (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2011).

Por conseguinte, o enfermeiro no âmbito assistencial é responsável por criar estratégias para prevenir o câncer através da educação em saúde, destinando seus cuidados dentro da atenção básica, na perspectiva da proteção dos agravos em saúde, sendo ele um importante mediador de ações de promoção, prevenção e proteção à saúde, realizando um cuidado integral do ser, de forma humanística e holística (SOUZA; CAZOLA; OLIVEIRA, 2016).

Para realizar as ações na detecção precoce do CM, Melo et al., (2016) designa que o enfermeiro pode utilizar como instrumento de trabalho o suporte operacional dos sistemas de informação inseridos na Unidade Básica de Saúde (UBS), logo, sistemas de informação acessíveis, desde que alimentados, podem fornecer contribuições para detectar o diagnóstico situacional adscrito e a partir dessas informações supervisionar os efeitos das ações educativas executadas.

Quanto à realização de ação educativa é oportuno para o enfermeiro realizá-la durante a consulta de enfermagem, cujo momento é fundamental, pois o profissional de enfermagem possui autonomia em acentuar as orientações quanto ao Autoexame Clínico das Mamas (ACM), abordar aspectos mamários normais e aspectos característicos do CM, assim como realizar corretamente o Exame Clínico das Mamas (ECM), sendo também atribuição do enfermeiro elencar ações para o controle do CM (MARINS; MACEDO; VIEIRA, 2017).

Ainda assim, o enfermeiro deve orientar as pacientes na realização de forma satisfatória o Autoexame das Mamas (AEM) periodicamente entre 7 a 10 dias após o início da menstruação. Naquelas mulheres amenorreicas, com menopausa, advinda de histerectomia ou aquelas em fase de aleitamento materno, é importante norteá-las quanto a possível escolha de um dia mensal para realizar o AEM eventualmente (RODRIGUES et al., 2012).

Desse modo, Cavalcante *et al.* (2013), designa que o enfermeiro ao realizar o completo ECM é imprescindível obter visão holística e julgamento clínico, pois deve ponderar, sobretudo as etapas propedêuticas de investigação bem como, inspeção estática e dinâmica; Revista Humano Ser - UNIFACEX, Natal-RN, v.3, n.1, p. 160-173, 2017/2018. ISSN: 2359-6589

palpação mamária, observar as regiões supra clavicular e axilar bilateral e atentar-se a expressão dos mamilos.

Teixeira et al. (2017, p.2) afirmam os critérios para o rastreamento e o diagnóstico precoce do CM são: ‘‘ECM anual a partir dos 40 anos de idade; Mamografia (MMG) bial para aquelas entre 50 a 69 anos e, para as mulheres com risco elevado de desenvolver a patologia, a realização do ECM e da MMG anual a partir dos 35 anos de idade’’.

No tocante a assistência preventiva quanto aos cuidados a paciente com que apresentarem suspeição de CM, a definição do plano de cuidado concerne em três instâncias: a primeira corresponde se há presença dos sintomas iniciais como vermelhidão nas mamas, assimetria, nódulos palpáveis; a segunda condiz com a avaliação do mastologista e a terceira é encaminhada ao serviço de referência para iniciar o tratamento (SALES et al., 2017).

Diante das ações de promoção saúde e prevenção do CM, é importante o enfermeiro saber que existem fatores que podem ser empecilho no ato da consulta de enfermagem, como por exemplo, o fator cultural, devido à exposição física das mamas, levando-a ao desconforto durante o ECM; diante disso, abordá-la com comunicação adequada, persuadindo-a ao entendimento e relevância da detecção precoce do CM através do ECM (MATOS; SILVA; KOLLN, 2016).

Outro fator que implica na atuação do enfermeiro frente à promoção e prevenção do CM correlatado por Rodrigues et al. (2012), é o índice rotativo no âmbito trabalhista o que reduz as ações que auxiliam a assistência, como por exemplo, as admissões e demissões de novos contratos de serviços, estes que refletem frente ao vínculo enfermeiro/paciente e suas respectivas famílias, além de afetar declínio de palestras informativas acerca da promoção em saúde contra o câncer na comunidade.

Vale ressaltar o conhecimento adquirido durante a formação profissional e pessoal do enfermeiro, então deve utilizar recursos práticos na prevenção do CM e gerar protocolos de atendimento; na consulta de enfermagem deve conter anamnese para detectar fatores de risco, não se abstendo do ECM, orientação sobre o exame Mamografia (MMG), ações educativas que explanem o AEM e, realizar agendamento daquelas usuárias assintomáticas para consulta regular (MORAES et al., 2016).

Logo, o enfermeiro pode solicitar exames complementares para investigação baseado nos protocolos administrativos intermunicipais, realizar palestras ao frequentar os domicílios na visita comunitária promovendo orientação quanto aos fatores de risco para o CM, entre outros (SALES et al., 2017).

Diante as ações comunitárias acerca de prevenção e detecção precoce do CM, a enfermagem deve incluir: identificação das mulheres de maior susceptibilidade, prover palestras, rodas de conversa, ilustrações fotográficas e afins, pensando na instrução para promover o autocuidado (BARTH; GASQUEZ, 2014).

Com relação às orientações que o enfermeiro deve conduzir durante a visita domiciliar a propósito da rotina saudável que visam diminuir os riscos para o CM, pesquisa por Sales et al. (2017) mostra que o índice de 71% dos profissionais admitiram abordar tais orientações nas visitas, todavia, não houve possibilidade de checar essa informação com as demais pesquisas devido à escassez de estudo a nível domiciliar, portanto, é preciso prevenir esses riscos modificáveis levando informações a população.

Além de outras ações, o enfermeiro pode incentivar as pacientes aos bons hábitos alimentares, atividade física regular, manutenção do peso corpóreo adequado, amamentação, subtrair bebida alcoólica e tabagismo, ao seguir essas condutas, acredita-se na possibilidade em reduzir até 28% o risco de desenvolver o CM (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2017).

4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se que, a partir dos estudos, o exame clínico das mamas foi umas das ações que maior relevância para a prevenção do câncer. Também percebeu-se a educação como instrumento do enfermeiro na orientação dessa prática, porém, para o exame clínico das mamas durante a consulta de enfermagem, acredita-se que esse profissional negligencia algumas etapas propedêuticas.

Ainda assim, mesmo sendo apontadas as intervenções de rastreio, é possível perceber níveis elevados de óbitos ocasionados pela doença, outras justificativas se dão por meio da desigualdade no âmbito da acessibilidade ao diagnóstico em tempo hábil e na adesão do tratamento.

Percebe-se ainda, que de acordo com alguns estudos, algumas ações preconizadas pelo Ministério da Saúde não são aplicadas devido à elevada demanda de pacientes, assim como o desprovimento de recursos humanos e materiais. Por isto, evidencia *déficit* na progressão recomendativa sobre o rastreamento do CM.

O enfermeiro é o profissional com atributos para promover, prevenir e orientar os pacientes nos serviços de saúde e na sua comunidade, tendo participação direta nos avanços do processo de enfermagem, além do mais, é possível endossar o compromisso da prevenção

frente às doenças através de palestras, oficinas e consulta de enfermagem munida de inovações para com as usuárias.

Apesar da importância da temática na promoção da saúde da mulher, evidenciaram-se poucas publicações sobre as ações do enfermeiro a respeito da prevenção, orientação e promoção do câncer de mama, contudo, a partir dos estudos elencados observou-se apontamentos de insuficiência quanto ao conhecimento de enfermeiros que participavam assiduamente das capacitações, desse modo, tornando-se imprescindível a participação do profissional na educação permanente para melhorias nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO e SILVA, G. et al. Acesso à detecção precoce do câncer de mama no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir dos dados do Sistema de Informações em Saúde. **Caderneta Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1537-1550, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/0102-311X-csp-30-7-1537.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BARTH, H. O. L.; GASQUEZ, A. S. A. Câncer de mama: a possibilidade da detecção precoce. **Revista Uningá**, Maringá, n.39, p. 123-135, 2014. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1152/774>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_2013.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro, RJ, 2011.

CAVALCANTE, S. A. M et al. Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, v. 59, n. 3, p. 459-466, 2013. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/17-revisao_literatura-aco-es-enfermeiro-rastreamento-diagnostico-cancer-mama-brasil.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2018.

DATASUS. **Número de óbitos por neoplasias malignas da mama**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>. Acesso em: 23 set. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Detecção precoce**. 2017. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/deteccao_precoce>. Acesso em: 20 set. 2017.

- MARINS, G.; MACEDO, D. C.; VIEIRA, F. H. A. O papel do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas a FAIT**, Itapeva, 17 de jan 2017, p. 1-10. Disponível em: <http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/VyembU1C2Ot5859_2017-1-17-20-30-9.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.
- MATTOS, M.; SILVA, K. L.; KOLLN, W. M. Fatores que influenciam ações educativas sobre câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família, **Revista de saúde pública do Paraná**, Londrina, v.17, n. 1, p. 40-48, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/23021>>. Acesso em: 05 abr. 2018.
- MELO, M. C. S. C.; SOUZA, I. E. O. Ambiguidade - modo de ser da mulher na prevenção secundária do câncer de mama. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 41-48, 1 mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000100006>. Acesso em: 18 set. 2017.
- MELO, F. B. B. et al. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1183-93, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601119&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 out. 2017.
- MORAES, D. C. et al. Rastreamento oportunístico do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista escola enfermagem USP**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 14-21, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0014.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.
- RODRIGUES, F. B. et al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama em um município do sertão Pernambucano: uma abordagem da prática profissional, **Revista Saúde Coletiva em Debate**, Serra Talhada, v. 2, n.1, p. 73-86, 2012. Disponível em: <<http://fis.edu.br/revistaenfermagem/artigos/vol02/artigo07.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- SALES, J. N. F. et al. Ações do Enfermeiro no rastreamento do câncer de mama na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 9, n. 3, p.1124-1129, 2017. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/doc/21_2017.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- SOUZA, G. R. M. de; CAZOLA, L. H. O.; OLIVEIRA, S. M.V. L. de. Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na atenção oncológica, **Revista Escola Anna Nery**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400207&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 03 maio 2018.

TEIXEIRA, M. S. et al. Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama, **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.30, n. 1, p. 1-7, 2017.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0001.pdf>>.
Acesso em: 15 mar. 2018.